

## **A interiorização e a construção da identidade docente de Licenciandos em Ciências Biológicas**

### **The interiorization and the building of the teacher's identity of undergraduates in biological sciences.**

#### **Keoma Tabosa Guimarães Matias**

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE),  
keoma-tabosa@hotmail.com

#### **José Phillipe Joanou Pereira dos Santos**

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE),  
Phillipejoanou89@hotmail.com

#### **Gabriel Henrique de Lima**

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE),  
gabrielgh.33@hotmail.com

#### **Kênio Erithon Cavalcante Lima**

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE),  
keclima@ig.com.br

### **Resumo**

A interiorização do Ensino Superior Público Federal é uma realidade que favorece estudantes de municípios distantes dos grandes centros urbanos do Brasil. Neste estudo objetivamos avaliar por amostragem o como a interiorização, os auxílios aos estudantes e a composição das disciplinas específicas e pedagógicas colaboram para a construção da identidade profissional de Licenciandos em Ciências Biológicas. Pesquisamos com 27 discentes matriculados nos períodos finais de curso que voluntariamente responderam questões discursivas para Análise de Conteúdo e afirmações para estudo na Escala Likert. A maioria confirma que a interiorização e os auxílios são significativos à sua permanência e maior envolvimento com a construção profissional docente no curso. Também relataram a importância das orientações e intervenções dos estágios para a sua formação docente; mas se queixam que muitas das disciplinas específicas e algumas pedagógicas ainda distanciam seus conteúdos e propostas intervencionistas da realidade prática do que é ser professor na Educação Básica.

**Palavras chave:** formação docente, ensino de biologia, profissionalização docente, prática docente, universidade pública.

## Abstract

The interiorization of the Superior Federal Public Education is a reality, which benefits students from distant towns of the great urban centers in Brazil. In this study, we aimed to evaluate by sampling how the interiorization, the assistance to students and the composition of specific and pedagogical disciplines contribute to the building of the professional identity of teaching students in Biological Science. We investigated with 27 students registered in the last periods of the course that voluntarily answered essay questions for content's analysis and statements to study in the Linkert's scale. Most of them confirms that the interiorization and the assistance are significant to their stay and their greater involvement with the teaching professional building in the course. They also reported the importance of the orientations and internship's interventions for their teaching formation, but they complain that many of the specific disciplines and some of pedagogical ones still distanced their contents and their interventionist proposals of the real practice from what is to be a teacher in the basic education.

**Key words:** teacher training; biology education; teacher professionalization; teaching practice; higher education; public university.

## Introdução

O ser e o se fazer professor atuante na Educação Básica nas disciplinas de Ciências Naturais e Biologia perpassa por diversos desafios impostos ao sujeito em formação (VASCONCELOS; LIMA, 2010). Resulta de conflitos constantes, existentes desde antes da escolha pelo curso até o fim de sua graduação, a qual exige apropriação de saberes diversos das áreas específicas e do campo pedagógico. São saberes muitas vezes desarticulados da realidade das salas de aula e da necessidade da atuação pedagógica do educador (NETO; QUEIROZ, 2009; BEJA; REZENDE, 2014), sem dúvida, constituintes de conhecimentos necessários para a composição de uma identidade docente (PIMENTA, 1997; GATTI, 2010). Concordamos que a construção dessa identidade não se compõe de saberes isolados e ações desconexas, mas sim, pela conjuntura de diversos fatores, o que nos faz crer na existência de diversas e constantes responsabilidades que os cursos de formação docente carecem possuir para atuarem constantemente como avaliador, balizador e orientador das práticas e teorias que embasarão e darão sustentação à formação de seus futuros professores, da profissionalização do docente (PIMENTA, 1997; GATTI, 2010; TOLENTINO; ROSSO, 2008; BEJA; REZENDE, 2014).

Para essa construção da identidade docente dos licenciandos acreditamos ser significativo que os cursos de formação de professores entendam como as disciplinas específicas e pedagógicas, em suas respectivas áreas de conhecimento, colaboram para a constituição e capacitação do sujeito a aplicar, em sua prática, as discussões e os saberes construídos conjuntamente aos saberes ofertados no Ensino Superior. Assim, compartilhamos a ideia de que a profissionalização deve ser compreendida como um “conjunto de características de uma profissão que enfeixam a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício profissional” (GATTI, 2010, p.1360). A profissionalização possibilitará que o professor em atuação confronte e proponha ações diante de diferentes problemas complexos, definindo e aplicando estratégias distintas para situações particulares, construídas e definidas no percurso que o habilita e o identifica como educador.

Paralelamente, devemos entender que tipo de docente a Educação Básica, neste ponto enfatizamos a pública, deseja ter para qualificar a educação do país, tendo como compromisso

correlacionar os saberes científicos com os interesses sociais e pessoais dos estudantes. Pois, o se fazer professor também perpassa em conhecer os desafios e assumir o compromisso de alavancar mudanças na realidade que confrontam (MASETTO, 2005; BEJA; REZENDE, 2014), entendendo o ensinar “como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados” (PIMENTA, 1997, p. 06). Desse modo, busca-se auxiliar os formandos para a apropriação de saberes necessários à vida em sociedade. Esse é um desafio que se intensifica quando consideramos a realidade de diversas instituições de ensino público em pequenos municípios brasileiros. Nestes a estrutura física, a formação dos professores e a valorização do profissional não garantem, como também não sustentam, a qualidade do ensino desejado.

Como proposta para ampliar a profissionalização do país, o governo federal, através de suas políticas educacionais de expansão e interiorização do Ensino Superior Público, ampliou os cursos de formação, dentre estes os de professores. Expandiu-se a formação docente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos para possibilitar que egressos da Educação Básica de pequenos municípios também tivessem maior oportunidade de obterem uma formação superior diferenciada (COCCO, et al., 2014). Arelado à interiorização da Educação Superior Pública existem projetos voltados à manutenção dos estudantes declaradamente de baixa renda, custeando parte de suas despesas, para que eles possam concluir o curso superior, oportunizando, assim, uma melhor profissionalização. Diante desse contexto anteriormente descrito, tomamos como objetivo desta pesquisa: 1. Entender como a interiorização do Ensino Superior Público colabora para a profissionalização docente em uma das unidades do interior de Pernambuco – o Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV). 2. Compreender como os licenciandos em Ciências Biológicas de um dos cursos advindos de uma região favorecida pela interiorização, estão construindo sua identidade docente atrelado às propostas curriculares do curso. e 3. Investigar como a relação prática e teórica, disciplinas específicas e pedagógicas, enfatizadas e propostas no curso, colabora para a formação docente dos licenciandos.

## **Metodologia**

Os licenciandos participantes desta pesquisa são graduandos do sexto ao oitavo período, do perfil antigo, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Estes já cursaram diversas disciplinas obrigatórias, a exemplo das Metodologias de Ensino de Biologia e dos Estágios obrigatórios, além da composição das disciplinas específicas das Ciências Biológicas. O curso tem seu funcionamento no período noturno, com duas entradas e 45 vagas cada, decorrente do projeto de expansão e interiorização da Educação Superior Público das Universidades Federais, como por exemplo a UFPE no Estado de Pernambuco. Recentemente, em 2013, o curso passou por mudanças no seu perfil curricular para adequação às novas demandas da legislação em vigor, dentre elas, a que inviabiliza o licenciado em Ciências Biológicas retirar o Registro de Biólogo (CRBio) e o que garante carga horária mínima em disciplinas pedagógicas e de estágio como compromisso de ofertar um perfil profissional desejado e planejado à profissionalização docente no campo das Ciências Naturais.

O Centro Acadêmico de Vitória está localizado na área urbana do Município de Vitória de Santo Antão - PE, atendendo também, com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, grande quantidade de estudantes egressos de outros municípios localizados no Litoral, na Zona da Mata e no Agreste pernambucano, circunvizinhos ao Município do campus. Por sua abrangência e compromisso, o curso forma os licenciandos para o ensino de Biologia e Ciências para atuarem profissionalmente nos diversos municípios de onde são oriundos.

Nosso instrumento de coleta consistiu-se de um questionário para respostas discursivas e sentenças com afirmações diversas. Nas questões discursivas construímos categorias que permitiu uma melhor expressão por partes dos licenciandos sobre o curso, os fatores que os estimularam a fazer licenciatura, como também o permitindo entender o processo de construção de suas identidades docentes. Além dessas questões, solicitamos que comentassem a seguinte indagação: “Você já deve ter escutado alguém na graduação comentar que ‘a teoria é diferente da prática’, como você se julga quanto a sua preparação para a prática docente na Educação Básica?”, o que nos possibilitou analisar compreensões e justificativas diversas entre os entrevistados. No caso das afirmações, muitas destas apresentavam concepções antagônicas e ou complementares entre si, baseadas no método de coleta da Escala Likert (escala de opiniões), acompanhadas de uma escala de 0% a 100%. Os valores de 0% a 30% determinariam discordância da afirmação, de 40% a 70% intermediários e os valores de 80% a 100% concordância com a afirmação. O instrumento de pesquisa foi entregue aos licenciandos durante as aulas com a garantia do anonimato, seguidos de explicações necessárias ao preenchimento que aconteceu voluntariamente.

Nossas análises basearam-se na técnica da Análise de Conteúdos (BARDIN, 2011), com a construção de categorias a partir da fragmentação das respostas discursivas dos licenciandos. Além da construção e análise das categorias, procedemos com a transcrição de algumas das falas dos sujeitos entrevistados para melhor justificarmos e darmos confiabilidade ao que foi considerado nas questões discursivas.

## Resultados e Discussão

Os licenciandos em Ciências Biológicas analisados nesta pesquisa correspondem a uma amostra que corresponde a 50% dos alunos que atualmente cursam, do sexto ao oitavo período, considerando a evasão e a reprovação de muitos dos ingressos durante o curso. Foram distribuídos 60 questionários, sendo 27 recebidos de volta. Este número foi o nosso quantitativo de análise na pesquisa. Destes, 81% realizaram o Ensino Médio em instituições públicas, o que corrobora a busca das licenciaturas, por discentes da rede pública, por não se sentirem preparados, em muitos casos, ou por não alcançarem as notas mínimas para concorrerem a vagas em cursos mais concorridos (GATTI, 2010; VASCONCELOS; LIMA, 2010). Quando consultados sobre o ensino médio que tiveram acesso, a maioria (59%) considerava este como regular e outros (44%) como bom a excelente. Ainda assim, destacavam as defasagens quanto aos conteúdos, métodos e recursos aplicados ao ensino.

Os licenciandos consultados são oriundos de Vitória de Santo Antão e mais quatorze municípios circunvizinhos. Destes, alguns retornam para suas residências, em outros municípios, ao término das aulas diariamente; enquanto que outros permanecem na cidade retornando aos seus municípios apenas nos finais de semana. Muitos (81%) são ajudados por auxílios repassados pela universidade, tais como: os auxílios alimentação, transporte e de manutenção acadêmica, o que possibilita o autossustento de muitos dos formandos que declaradamente são de baixa renda, o que valida ainda mais a importância da expansão e interiorização da Educação Superior Público para diversas regiões do Estado de Pernambuco.

Tais constatações se confirmam ao analisarmos o grau de concordância para a afirmação “A interiorização da UFPE foi a melhor oportunidade que tive para fazer um curso Superior”, onde aproximadamente 80% dos entrevistados concordaram, ratificando a significância que a interiorização da Educação Superior colabora com a profissionalização dos futuros professores (COCCO et al., 2014). Desse modo, vemos a importância do quanto a instituição disponibiliza e apoia para a permanência dos licenciandos no curso, com diferentes condições

financeiras e de diversificados municípios pernambucanos. Assim, o curso satisfaz a um dos objetivos da interiorização das universidades federais, o qual compreende ampliar “o acesso ao Ensino Superior público e gratuito no Brasil” (COCCO, et al., 2014, p.01), contribuindo com a regionalização e interiorização da profissionalização docente pelo país, com diversos e qualificados profissionais docentes, no nosso caso os das Ciências Biológicas, a atuarem em seus locais de origem e em municípios vizinhos. Dessa forma, reafirma-se o compromisso por parte do curso em ofertar aos licenciandos a possibilidade de se tornarem profissionais habilitados, com potencialidade de atuarem significativamente em suas localidades. Caso haja interesse desses em retornarem e atuarem em seus municípios de origem, confirma-se ainda mais a importância da interiorização para as regiões atendidas, na perspectiva de qualificarem a Educação Básica local.

Dos 27 licenciandos entrevistados, apenas 10 (37%) tiveram o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como a primeira opção de curso superior. Desses 10, 30% justificaram sua escolha principalmente pelo desejo de compartilharem conhecimentos adquiridos com outras pessoas, 50% pelo desejo real de ser professor, 40% pelo desejo de qualificar o ensino e outros 30% pelo forte interesse na área das Ciências Biológicas. Os demais 17 dos 27 (63%), justificaram que, mesmo não sendo a primeira opção, fazem o curso pela oportunidade de ter um emprego e por obter um curso superior; por desconhecer no início o propósito do curso no momento da inscrição e por reconhecer a excelência da Universidade, categorias que correspondem a 5,8% cada dentre os 17 entrevistados (segunda opção). Seguem justificando: por não ter outra opção (11,7%), pela proximidade com sua casa (11,7%), interesse na área (23,5%) e por tentar e não passar no curso de Bacharelado (17,6%). Tais justificativas só reforçam diagnósticos apontados por diversas outras pesquisas (GATTI, 2010; VASCONCELOS; LIMA, 2010) que reafirmam que muitos jovens estão nos cursos de licenciaturas buscando alternativas distintas da docência, ainda que seja com a docência o compromisso do curso.

Estas constatações se reforçam quando analisamos o resultado da questão “o que te fez escolher a licenciatura?”, a qual apresenta alternativas a serem marcadas, por ordem de importância, as cinco principais para cada entrevistado, além da opção “outras”, com espaço para dissertar. A tabela 01 confirma que a afinidade com as Ciências Biológicas e a falta de opção na escolha dos cursos ofertados pelo CAV-UFPE estão entre as alternativas mais consideradas pelos licenciandos que elegeram a licenciatura como segunda opção. Para os que selecionaram a licenciatura como primeira opção, o desejo de melhorar a qualidade do ensino, a afinidades com a área e a possibilidade de colaborar com ideias, criatividade e iniciativas na docência colocaram-se como os principais motivos da escolha pela licenciatura. Mesmo aqueles que não tiveram a licenciatura como primeira escolha afirmaram que, com o passar dos períodos, julgaram-se com o dever de ofertar um ensino de qualidade, cooperando com outros professores para qualificar o ensino e contribuir com novas ideias, criatividade e iniciativas na docência (Tabela 01), colaborando nas mudanças da realidade da nossa Educação Básica, principalmente comparando-a com a que vivenciaram em seus municípios.

Ao serem consultados sobre o modo como avaliam sua formação, os 27 licenciandos acreditam que “oportunizará uma formação para serem bons professores” (30%), que o curso “supre as expectativas” e que é “excelente” (11,1% cada), pois possui “bons professores”, “boa estrutura” e contempla a “área de identificação” (3,7% / cada), dentre outros. Os resultados reafirmam a identificação, aos poucos, dos licenciandos com a formação e pela profissionalização docente a que ela compromete e colabora para formar. Pois, ao questionarmos como os 27 licenciandos consultados entendem o comentário “a teoria é diferente da prática”, correlacionando-o com a preparação que os mesmos se apropriam ao decorrer do curso para atuarem na Educação Básica, constatamos: Compreende que se foge da

realidade (22,2%) e que o aprendizado se fará com o tempo, no exercício da docência (22,2%). Como exemplo, destacamos o comentário do licenciando (L15) de que “a universidade oferece uma boa base para a construção profissional, sendo que o manejo se dará muito mais pela experiência real”. Da mesma forma também reconhecem a importância do Estágio (18,5%); sentem-se preparados (18,5%); sentem-se ainda despreparados (14,8%), desacreditam na teoria por não condizer com o que realmente acontece na prática (11,1%), o que reafirma que a construção da identidade docente não se faz somente no espaço de formação acadêmica, mas pela realidade e nos desafios encontrados na escola e consequentemente na sala de aula, nas relações e negociações traçadas entre professores e alunos (PIMENTA, 1997; NETO; QUEIROZ, 2009; GATTI, 2010; VASCONCELOS; LIMA, 2010). É nesse contexto e em suas negociações que se dará a possibilidade do “futuro professor elaborar uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, que não tem como foco a imitação ou somente a crítica de um modelo, mas sim a percepção da realidade com a qual vai se deparar para ter condições de enfrentá-la” (BEJA; REZENDE, 2014, p. 169).

Categorias	Primeira Opção N= 10					Segunda Opção N=17				
	1°	2°	3°	4°	5°	1°	2°	3°	4°	5°
Falta de opção por um curso que eu realmente desejava	1				2	4		1	2	2
O desejo de ofertar um ensino de qualidade, melhor do que eu tive	3	1	2	2	1	2	1	3	1	2
Eu tenho facilidade de me comunicar, o que facilita na profissão professor			3	3	1		2	1	3	1
Um curso com menor concorrência no Centro Acadêmico de Vitória – UFPE		1	1	1			1	1	1	3
Afinidade com a área do meu curso	3	4			2	3	4	1	1	3
Possibilidade de realizar pesquisas nas áreas específicas do meu curso	1		2	1	1		2	4	4	2
Exercer atividades específicas, ainda que sejam exclusivas dos bacharéis no meu curso.	1		1	1	2	2		3	1	3
Possibilidade de colaborar com minhas ideias, criatividade e iniciativas na profissão	1	1	3	1	1	3	3	3	2	3
Melhor decidir se desejo realmente ser professor		1			1	1				1
Colaborar com outros professores no aplicar novas práticas didático-metodológicas		2		1		2	1		1	4

Tabela 01: Estímulo para fazer o curso de licenciatura.

Em outra questão, tomando como referência algumas das afirmações iniciais: “Eu estudo, e comumente...” ou “Eu estudo, mas comumente...”, trabalhamos o quanto o licenciando se envolve no curso para a sua formação profissional (Tabela 02). Ao analisarmos as afirmações referentes aos meios e processos de formação complementar, diante do que é orientado e disponibilizado pelos professores, constatamos a dificuldade que muitos licenciandos ainda possuem em buscar informações complementares e estabelecerem novos conhecimentos. Da mesma forma, identificamos dificuldades em os licenciandos compreenderem e transporem conhecimentos dos conteúdos específicos às suas futuras atuações docentes, o de mediar conhecimentos científicos abordados em sua formação. Eles reconhecem afinidades com os procedimentos orientados pelas disciplinas pedagógicas, ratificando-as como importante suporte didático-metodológico para a atuação e identificação docente (PIMENTA, 1997; TOLENTINO; ROSSO, 2008).

Muitos dos pesquisados, ainda que a licenciatura não tenha sido sua primeira opção, já se percebem futuros professores atuando em seus municípios. Contribuirão significativamente para a melhoria da educação por apresentarem condições e responsabilidades em aplicarem muito do que se é trabalhado nessa construção de sua identidade docente. Quanto aos aspectos relativos ao desejo de realizarem pesquisas projetam desenvolver com objetos não vinculados ao campo da educação; mas, com o olhar do Bacharelado, ratificando outros estudos realizados (GATTI, 2010; VASCONCELOS; LIMA, 2010).

A observação anterior decorre de uma carência de docentes que deem conta de atender a demanda de licenciandos com propostas de pesquisas no campo do ensino das ciências e da educação. Fato que se faz comum a outros cursos, acreditamos, pois, especificamente no curso analisado, encontram-se cinco vezes mais professores das disciplinas específicas, com oferta de estágios e pesquisas nas áreas ditas como “duras” das Ciências Biológicas e da Saúde do que pesquisas no campo do ensino e da educação. A baixa oferta de pesquisas e o número reduzido de especialistas no campo educacional e do ensino deixa tais linhas de pesquisa pouco atrativas, com uma nítida carência de oferta e de oportunidade de envolver os licenciandos nesse campo de estudo e de pesquisa.

Categorias	0% a 30%	40% a 70%	80% a 100%
<b>Eu estudo, e comumente ...</b>			
... frequento a biblioteca e busco outras fontes de pesquisa além das indicadas nas disciplinas	22,2%	40,7%	18,5%
... me vejo atuando profissionalmente na Educação Básica de minha cidade	33,3%	18,5%	40,7%
... aprofundo os conteúdos com outros livros, além dos indicados e disponibilizados pelos professores	29,6%	29,6%	33,3%
... reconheço a importância de dominar os conteúdos específicos, ainda que não goste de estudá-los no curso	18,5%	26,0%	40,7%
<b>Eu estudo, mas comumente ...</b>			
... não tenho tempo para aprofundar nos conhecimentos das disciplinas	18,5%	44,4%	29,6%
... não aprendo por não gostar muito de ler	77,8%	11,1%	3,7%
... não me adequou aos métodos, aos recursos e às estratégias de ensino dos professores das disciplinas específicas	37,0%	33,3%	18,5%
... não me adequou aos métodos, aos recursos e às estratégias de ensino dos professores das disciplinas pedagógicas	55,60%	29,60%	7,40%
... não me vejo professor, mas futuro pesquisador de conteúdos específicos em minha área de conhecimento	44,40%	18,50%	26,00%

Tabela 02: A relação dos licenciandos com o estudo para a formação docente

## Conclusões

A construção da identidade docente entre os licenciandos consultados se faz com diferentes conflitos, principalmente quando consideramos que nem todos tomaram a licenciatura como primeira opção e não se identificam totalmente com as disciplinas pedagógicas, necessárias para tal percurso de construção profissional, o que vem a atuar como barreiras. Ainda assim, muitos já se veem envolvidos no processo e nos desafios do curso, onde destacam o estágio e as outras intervenções ofertadas como interposições necessárias para um confronto da teoria com a prática para a construção da identidade. Ratificamos constatações de outras pesquisas que afirmam haver uma desarticulação das disciplinas específicas às pedagógicas, o que não

colabora para o licenciando desenvolver conexão de saberes, necessária à sua prática docente, o que se confirma com as experiências obtidas com os estágios.

Outro aspecto desta pesquisa reafirma a importância que a interiorização da Educação Superior Pública exerceu na formação de novos docentes, com a estruturação curricular então proposta e ofertada pelo CAV-UFPE, na perspectiva de atuação futura nos municípios, muitos destes carentes, de onde são oriundos e de onde os índices de avaliação da aprendizagem ainda confirmam déficits de aprendizagem no campo das Ciências Naturais, na Educação Básica. Assim, reforça-se o compromisso futuro de muitos dos licenciandos em qualificar a Educação Básica, oportunizando a aplicação de muitos dos saberes e estratégias construídos com a formação docente para a transformação do ensino em seus municípios, dando um retorno para a sociedade por reconhecerem que as mudanças na educação só se consolidam com o compromisso de todos os envolvidos no sistema.

## Agradecimentos e apoios

Aos licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) pela solicitude em participarem voluntariamente desta pesquisa.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, (trad.) RETO, A. L. A. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEJA, A. C.; REZENDE, F. Processos de construção da identidade docente no discurso de estudantes da licenciatura em química. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.13, n.2, 2014, 156-178.
- COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. Política de Expansão e Interiorização/Regionalização do Ensino público Superior no Brasil: o caso da UFESM/CESNORS – uma perspectiva a partir do egresso. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação**, Porto, Portugal, 2014. Disponível em [www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)
- GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, v.31, n.113, 2010, p. 1355-1379.
- MASETTO, M. T. Docência Universitária: repensando a aula. In: **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**, 2 ed., São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2005.
- NETO, P. C. P. QUEIROZ, S. L. As disciplinas pedagógicas na formação e na construção de representações sobre o trabalho docente: visões de alunos de licenciatura em Química e Física. **Educar**, Curitiba: UFPR, n. 34, 2009, p. 75-94.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista NUANCES**, v.III, 1997, p.05-14.
- TOLENTINO, P. C.; ROSSO, A. J. . Percepção dos licenciandos de Biologia sobre construção da identidade profissional. In: **VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba, 2008. Disponível em [www.pucpr.edu.br/eventos](http://www.pucpr.edu.br/eventos).
- VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O Professor de Biologia em Formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, 2010, p. 323-340.